

Casa

POR LUIZA MARINHO*

Esqueça o sofá convencional e o aparador comportado. Nas casas em que a imaginação comanda a decoração, balanços pendem do teto da sala, escorregadores cortam corredores e objetos comuns ganham nova vida como peças centrais. Esses elementos inusitados, mais do que tendência estética, refletem o desejo de viver em espaços mais afetivos, lúdicos e com histórias para contar, tudo isso sem abrir mão da funcionalidade.

Balanços no meio da sala, cantinhos de leitura suspensos, cerâmicas trazidas de viagens, quadros feitos com objetos pessoais de entes queridos: longe de serem apenas excentricidades, essas escolhas revelam um novo olhar sobre o morar — mais afetivo, criativo e conectado à essência de quem habita cada ambiente.

“Objetos com memória ou com alguma história particular sempre funcionam muito bem — são eles que quebram a frieza de um ambiente ‘certinho’ demais”, acredita Felipe Zorzeto, designer de mobiliário. Para ele, não é sobre colocar uma peça diferente por colocar, mas, sim, sobre contexto e conexão. “O segredo está em entender a casa e quem vive nela. O objeto precisa conversar com o espaço e com a vida do morador, não ser só um enfeite. Quando isso acontece, ele deixa de ser apenas decorativo e passa a ser afetivo.”

A estética da imperfeição e da memória ganha força justamente por tornar o ambiente único, irreproduzível. “Gosto quando um móvel carrega as marcas do tempo: sinais de uso, pequenas imperfeições que contam histórias silenciosas. É curioso perceber como um objeto produzido décadas atrás pode dialogar tão bem com a vida contemporânea”, acrescenta Felipe.

Lúdico com intenção

Se há um tipo de objeto que chama a atenção pela ousadia é o balanço na sala. E ele tem feito cada vez mais parte dos pedidos dos clientes da designer de interiores Aline Silva, da InteriorAS Desin. “A inclusão de objetos inusitados em ambientes internos vai muito além da estética. Claro que eles conferem um ar divertido e criativo, mas, principalmente, revelam o desejo de resgatar sensações lúdicas, de liberdade e afeto”, explica. “É uma forma de quebrar a rigidez dos padrões e reforçar que a casa pode — e deve — ser um lugar leve, descontraído e com a cara dos moradores.”

Segundo Aline, há um movimento claro de transformar o lar em um espaço de experiências. “Tenho percebido um aumento na procura, principalmente entre clientes mais jovens ou aqueles com filhos pequenos.



De balanços na sala a câmeras antigas na estante, uma nova estética ganha espaço e valoriza memórias, afetos e liberdade criativa nos lares

Lar criativo

Ultimamente, balanços de corda, escorregadores integrados em quartos infantis e até redes na sala viraram os queridinhos da vez”, conta. Uma das tendências

que tem ganhado espaço nos projetos é o cantinho de leitura suspenso — cápsulas aconchegantes nas quais se pode relaxar e escapar do ritmo da rotina.